

## O GENOCÍDIO DE RUANDA COMO O PRINCIPAL PROTAGONISTA DAS GUERRAS NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Daiane Lima dos Santos<sup>a</sup>, Gabriela Stefani<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário da Serra Gaúcha

### Informações de Submissão

endereço: Rua Os Dezoito do Forte,  
2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:  
95020-472.

### Palavras-chave:

Ruanda. República Democrática do Congo. Refugiados. Guerra Mundial Africana. ONU.

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo buscou responder a seguinte pergunta: de que forma o genocídio de Ruanda, em 1994, impactou conflitos posteriores na República Democrática do Congo? Conseqüentemente, a pesquisa contextualiza a Operação Turquesa – organizada pelos franceses -, a UNAMIR – missão de paz das Nações Unidas para o país ruandês e os campos de refugiados que, sob bandeiras de agências humanitárias, serviram de base para que grupos guerrilheiros organizassem um novo ataque. Desta forma, o artigo torna-se relevante por relacionar três grandes conflitos africanos, que juntos alcançaram um número altíssimo de mortes. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Este artigo fundamenta-se na teoria neorrealista das Relações Internacionais, na qual defende que a busca pelo poder é o que norteia as políticas dos Estados. A teoria é sistêmica e portanto argumenta que o Sistema Internacional é anárquico, forçando os Estados a buscarem incessantemente por poder e segurança. Para o teórico Kenneth Waltz a anarquia “é tomada como significando não só a ausência de governo, mas também a presença de desordem e caos” (2002, p.159). A cooperação estatal é possível, mas pelo próprio bem do país. Embora atores não-governamentais existam, eles não tem poder o suficiente para alterar a estrutura do sistema internacional (WALTZ, 2002). O conceito de Dilema de Segurança desenvolvido por John Herz significa que um Estado ao investir em sua segurança, faz com que outro estado se pergunte se é uma medida defensiva ou ameaçadora. Dessa forma, os estados desconfiados resolvem investir em armamentos para se proteger de um eventual ataque gerando um ciclo vicioso de insegurança. (SAFARTI, 2005). Como uma forma de defesa, os Estados procuram formas de se fortalecer através de

---

alianças para enfraquecer o seu oponente, essa política é chamada de balança de poder.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em abril de 1994, iniciava em Ruanda o genocídio que resultou em 800 mil tutsis mortos em uma velocidade três vezes maior que o Holocausto (GOUREVITCH, 2006). Em meados de julho do mesmo ano, rebeldes tutsis invadiram o país e os assassinos hutus fugiram em direção à República Democrática do Congo, onde agências humanitárias aguardavam as vítimas do genocídio com campos de refugiados (GOUREVITCH, 2006). Tais campos foram utilizados para os genocidas organizarem um novo ataque à Ruanda que estava sob a presidência de Kagame, líder rebelde tutsi. Kagame, por sua vez, temendo um novo ataque resolve invadir a RDC com o apoio de Burundi e Uganda iniciando dessa forma a Segunda Guerra Mundial Africana que resultou em 3,8 milhões de mortes. (CASTELLANO, 2012). Os tutsis e africanos inocentes que foram mortos ou feridos não receberam nenhum tipo de auxílio internacional efetivo, de fato, a pequena ajuda de agências humanitárias acabaram por ser as principais razões para a continuidade do conflito e as potências mundiais apenas participaram em prol de seus interesses, seja através do comércio de armas ou na utilização de recursos naturais presentes no Congo (GOUREVITCH, 2006).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir deste presente resumo, pode-se dizer que o genocídio de Ruanda, em 1994, foi o principal causador das guerras posteriores na República Democrática do Congo. Em ambas guerras, os ruandeses atuaram sob a ótica do dilema de segurança como consequência da estrutura anárquica do sistema internacional. Kagame decidiu agir invadindo o território congolês, temendo que a crescente força dos rebeldes hutus culpados pelo genocídio, pudessem enfraquecer e desestabilizar seu país. Uganda e Burundi aliaram-se a causa temendo o crescimento de grupos guerrilheiros de oposição e seguindo a ótica de que “inimigo do meu inimigo é meu amigo”. As organizações internacionais mostraram-se inúteis nos conflitos abordados nesse artigo. A estrutura anárquica do sistema internacional permite que não haja nenhuma autoridade acima dos Estados e foi exatamente isso que o Genocídio de 1994 e as duas Guerras no Congo mostraram. As unidades políticas no sistema internacional atuam em busca de seus próprios interesses e não pelos interesses alheios ou de uma organização. Isso justifica a inação dos Estados Unidos e demais potências responsáveis pelas missões de paz em Ruanda. Além ter sido insuficiente, a atuação dessa organização demonstrou efetividade para piorar a situação das vítimas ruandesas quando acolheu criminosos hutus, tornando os campos de refugiados em sedes administrativas dos genocidas para o planejamento de um novo ataque aos tutsis.

---

---

**REFERÊNCIAS**

ARAUJO, Cintia Ribeiro de. **O Genocídio de Ruanda e a Dinâmica da Inação Estadunidense**. UNESP/UNICAMP/PUC-SP. Disponível em <[http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93738/araujo\\_cr\\_me\\_mar.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93738/araujo_cr_me_mar.pdf?sequence=1)> Acesso em 1 nov. 2016.

CASTELLANO DA SILVA, Igor. **Congo, a guerra mundial africana: conflitos armados, construção do estados e alternativas para a paz**. 1 ed. Porto Alegre: Leitura XXI/CEBRAFRICA/UFRGS, 2012.

BBC BRASIL. **Entenda o genocídio de Ruanda de 1994: 800 mil mortes em cem dias**. Disponível em <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140407\\_ruanda\\_genocidio\\_ms](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/04/140407_ruanda_genocidio_ms)> Acesso em 3 nov. 2016

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **The World Factbook**. Disponível em <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/rw.html>>. Acesso em 19 de out. 2016.

DALLAIRE, Roméo. **Shake Hands with the Devil: The failure of humanity in Rwanda**. Canadá: Vintage Canada, 2004.

GOUREVITCH, Philip. **Gostaríamos de informa-los que amanhã seremos mortos com nossas famílias: histórias de Ruanda**. Trad.: José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GRIFFITHS, Martin. **50 Grandes estrategistas das relações internacionais**. 2 ed. Trad.: Vânia de Castro. São Paulo: Contexto, 2011.

LIPP, Camila Soares. **Relações de Gênero em Ruanda no Período Pós-Genocídio: Mudanças de Fato?** **Revista de Direitos Fundamentais e Democracia**. Curitiba, v. 13, p.281-304. 2013.

MENDONÇA, Marina Gusmão. **O Genocídio em Ruanda e a inércia da comunidade internacional**. **Brazilian Journal International Relations**, v.2, p.1-29, 2013.

SAFARTI, Gilberto. **Teorias das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, Alexandre dos Santos. **A intervenção humanitária em três quase-Estados africanos: Somália, Ruanda e Libéria**. Rio de Janeiro, 2003. 214p. Dissertação de Mestrado - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

UNITED NATIONS, **Unomur: Facts and Figures**. Disponível em: <<http://www.un.org/en/peacekeeping/missions/past/unomurfacts.html>> Acesso em 4 de nov. 2016.

VENUGOPALAN, Harish. **Understanding the Conflict in Congo**. **Observer Research Foundation**, n. 139, p. 1-12, 2016.

VOGEL, Christoph. Causes of the Congolese Civil Wars and their implications for Humanitarian Assistance. **Cologne University**, p. 1-24, 2011.

WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**. 1 ed. Trad.: Maria Luísa Felgueiras Gayo. Lisboa: Gradiva, 2002.

WEISS, Herbert. War and Peace in the Democratic Republic of the Congo. **Nordiska Afrikainstitutet**, n. 22, p. 1-28, 2000.

WHITE, Matthew. **O Grande Livro das coisas Horríveis**: a crônica definitiva das cem piores atrocidades da história. Trad.: Sergio Moraes Rego. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

WILLIAMS, Christopher. Explaining the Great War in Africa: How Conflicts in the Congo Became a Continental Crisis. **The Fletcher Forum of World Affairs**, v. 37, p. 81-100, 2013.